



# AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA INTEGRATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

*Lívia Hanna de Oliveira*<sup>1</sup>, *Daniel Kenzi Mariano Sato*<sup>2</sup>, *Leonardo Luiz de Lima*<sup>3</sup>, *Natalia Quevedo dos Santos*<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. liviahannaoliveira@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. daniel12ksato@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. leonardoluizlima3@gmail.com

<sup>4</sup> Orientadora, Doutora em Promoção da Saúde, Docente no Curso de Fisioterapia, UNICESUMAR. natalia.santos@unicesumar.edu.br

## RESUMO

A auriculoterapia é uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa que estimula pontos específicos na orelha para promover o equilíbrio do organismo, sendo utilizada no alívio de dores, estresse e ansiedade. No contexto do envelhecimento, essa prática tem se destacado como uma abordagem complementar relevante no cuidado à saúde da pessoa idosa. Este estudo trata-se de uma revisão de escopo, desenvolvida conforme o protocolo do Instituto Joanna Briggs, com o objetivo de mapear evidências científicas sobre os efeitos da auriculoterapia na qualidade de vida de pessoas idosas. O estudo será conduzido nas bases PubMed, Scielo, Lilacs e Web of Science, com critérios bem definidos para inclusão e exclusão dos estudos. Busca-se identificar os principais efeitos descritos nos estudos, como alívio da dor, melhora do sono e redução da ansiedade, além de apontar falhas na literatura, como a ausência de protocolos clínicos padronizados. Ademais, espera-se que o resultado dessa revisão de escopo possa verificar a influência da auriculoterapia na qualidade de vida de idosos, destacando seu potencial como prática integrativa na Fisioterapia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Auriculoterapia; Idoso; Terapia Complementar.

## 1 INTRODUÇÃO

A auriculoterapia é uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que utiliza pontos específicos da orelha para promover efeitos terapêuticos em diferentes partes do corpo. Baseia-se na concepção de que a orelha representa um microsistema no qual cada ponto auricular corresponde a um órgão ou função corporal. Essa prática tem sido amplamente empregada como recurso complementar no tratamento de diversas condições clínicas, especialmente em populações com múltiplas queixas, como a idosa (Carvalho et al., 2021).

O processo de envelhecimento é acompanhado por alterações biopsicossociais que podem impactar negativamente a qualidade de vida, como dor crônica, insônia, ansiedade, depressão e perda de funcionalidade (Barbosa et al., 2020). Nesse contexto, a busca por intervenções não farmacológicas que promovam bem-estar e autonomia tem ganhado destaque nas políticas de atenção à saúde da pessoa idosa. A auriculoterapia tem se mostrado uma estratégia eficaz, de baixo custo e com poucos efeitos adversos, sendo indicada para o manejo de sintomas que comprometem a saúde integral do idoso (Santos et al., 2022).

Estudos recentes demonstram que a aplicação da auriculoterapia em idosos pode melhorar indicadores de qualidade de vida, especialmente no que se refere à redução da dor, melhora do sono e diminuição da ansiedade (Fernandes et al., 2021; Costa; Gomes, 2023). Tais efeitos contribuem diretamente para a promoção da saúde e a prevenção de agravos, refletindo em menor uso de medicamentos e maior independência funcional. Além disso, a prática reforça os princípios do cuidado integral e humanizado preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2018).



A incorporação da auriculoterapia como Prática Integrativa e Complementar (PIC) nas redes de atenção à saúde tem permitido sua ampliação no cuidado à população idosa, tanto em ambientes domiciliares quanto em unidades de saúde. Essa abordagem holística valoriza o protagonismo do sujeito no processo terapêutico e promove a articulação entre saberes tradicionais e científicos (Miranda et al., 2020). Ainda assim, é fundamental que a aplicação da técnica seja baseada em protocolos bem definidos e respaldada por evidências científicas atualizadas, garantindo sua efetividade e segurança.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de escopo, sendo que as buscas serão efetuadas e analisadas nos meses de setembro a dezembro de 2025. Esta revisão será realizada seguindo a metodologia de uma scoping review (análise de escopo), conforme recomendado pelo Instituto Joanna Briggs (Aromataris, et al., 2017). A scoping review está sendo amplamente adotada nas ciências da saúde para sintetizar e disseminar os resultados de estudos sobre um determinado tema (Levac, Colquhoun, O'Brien, 2010; Colquhoun, et al., 2014; Tricco, et al., 2016; Joanna Briggs, 2018).

O objetivo principal de uma análise de escopo é mapear, de maneira rigorosa e transparente, o estado atual de um campo temático. A intenção é fornecer uma visão geral dos estudos revisados sem uma avaliação crítica ou resumo das evidências de diferentes pesquisas, como ocorre em revisões sistemáticas (Arksey, O'Malley, 2005).

Diferente das revisões sistemáticas, as de revisão de escopo não avaliam a qualidade das evidências, mas visam identificar e mapear rapidamente os principais conceitos em uma área de pesquisa. Elas se distinguem das revisões tradicionais da literatura por envolver um processo mais sistemático.

Para esta revisão de escopo, utilizamos o framework metodológico proposto por Arksey e O'Malley (2005), com as adaptações de Levac, Colquhoun e O'Brien, além das contribuições de Peters e colaboradores (2017), associados ao Instituto Joanna Briggs. A revisão foi organizada em seis etapas fundamentais: (1) definição da pergunta de pesquisa e de seus objetivos; (2) busca por estudos relevantes que estejam alinhados à proposta do trabalho; (3) seleção dos artigos com base em critérios previamente estabelecidos; (4) organização e categorização dos dados extraídos; (5) síntese dos achados por meio de análise temática qualitativa, considerando a questão investigada; e (6) exposição dos resultados, evidenciando suas contribuições para a prática profissional, formulação de políticas e pesquisas futuras.

A pergunta de investigação definida foi: Qual a influência da auriculoterapia na qualidade de vida de pessoas idosas? Após a formulação da pergunta, foram selecionadas palavras-chave para localizar os artigos pertinentes ao tema da pesquisa, como "auriculoterapia e pessoa idosa e qualidade de vida"; "auriculotherapy and aged and quality of life".

Para a identificação dos estudos relevantes, serão consultados os bancos de dados de periódicos da PubMed, Scielo, Lilacs e Web of Science. Essas bases de dados foram selecionadas por serem abrangentes, tendo ampla cobertura das publicações na área da saúde.

A busca dos artigos será realizada por dois autores que, após realizarem a busca nas bases de dados, exportarão os artigos por título para o Systematic Review Software onde os autores realizarão a exclusão que compreenderá por etapas: por título, resumo, na íntegra e se necessário o desempate pelos autores.

Serão considerados como critérios de inclusão: artigos publicados em inglês, português ou espanhol, que apresentem aderência ao tema proposto. Como critérios de



exclusão, serão desconsiderados artigos de qualquer natureza de revisão e aqueles que não estiverem disponíveis na íntegra.

O processo de seleção das publicações será apresentado por meio de um fluxograma, conforme as recomendações do método PRISMA (WELCH et al., 2016).

### 3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que esta revisão de escopo identifique e sistematize as evidências científicas disponíveis sobre os efeitos da auriculoterapia na qualidade de vida de pessoas idosas. A partir da análise dos estudos, pretende-se compreender quais desfechos são mais frequentemente avaliados, como dor, sono, ansiedade e bem-estar geral.

A revisão também deverá apontar os principais benefícios atribuídos à prática, bem como possíveis lacunas na literatura, como a ausência de padronização nos protocolos de intervenção. Com isso, espera-se oferecer subsídios para a prática clínica baseada em evidências, além de orientar futuras pesquisas e apoiar a inserção qualificada da auriculoterapia nas políticas públicas de atenção à saúde do idoso.

### REFERÊNCIAS

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **Int. j. soc. res. methodol.** 2005; 8:19-32.

ArOMATARIS, E.; Munn, Z.; editores. Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. **The Joanna Briggs Institute**, 2017. [acesso em 2025 maio 15]. Disponível em: <https://reviewersmanual.joannabriggs.org/>

BARBOSA, A. S. et al. Qualidade de vida em idosos: fatores associados e perspectivas de intervenção. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1-10, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: auriculoterapia na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/auriculoterapia\\_atencao\\_basica.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/auriculoterapia_atencao_basica.pdf). Acesso em: 10 maio 2025.

BRAZ, Sabrina Daniella Carneiro et al. A aplicação da auriculoterapia e seus benefícios em idosos: uma revisão da literatura. Anais do VIII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77217> . Acesso em: 18 maio 2025.

BRIGGS, J. Institute. The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: Methodology for JBI scoping reviews; 2015. Disponível em: [http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual\\_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews\\_2015\\_v2.pdf](http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf)

CARVALHO, L. A. et al. Auriculoterapia como estratégia de cuidado em idosos: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 15, n. 2, p. 1-8, 2021.



COSTA, M. R.; GOMES, C. M. Efeitos da auriculoterapia na saúde mental e física de idosos: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. e00000023, 2023.

COLQUHOUN, H. L., et al. Scoping reviews: time for clarity in definition, methods, and reporting. **J. clin. epidemiol.** 2014; 67(12):1291-1294.

CORRÊA, H. P. et al. Effects of auriculotherapy on stress, anxiety and depression in adults and older adults: a systematic review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, e03461, 2019

FERNANDES, A. F. et al. Impacto da auriculoterapia na qualidade de vida de idosos com dor crônica. **Revista Brasileira de Terapias Complementares**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 28-35, 2021.

LEVAC, D.; COLQUHOUN, H.; O'BRIEN, K. K. Scoping studies: advancing the methodology. *Implement. sci.* 2010; 5(1):5-69.

LIMA, L. S.; FRANÇA, S. L. G. Grupo de trabalho na promoção da saúde de adolescentes: um relato de experiência numa unidade de saúde da família localizada em Salvador-Ba. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 25, n. 2, p. 145-153, maio/ago. 2021.

MIRANDA, T. O. et al. Auriculoterapia e sua inserção nas práticas integrativas e complementares no SUS. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, p. e200156, 2020.

OLIVEIRA C. F. et al.; Qual a eficácia/efetividade e segurança da acupuntura e da auriculoterapia para o tratamento da dor aguda ou crônica em adultos e/ou idosos? Fiocruz Brasília: **Instituto de Saúde de São Paulo**, 2019.

SANTOS, Flávia Heloísa dos; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando Francisco Amodeo. Envelhecimento: um processo multifatorial. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 14, n. 1, p. 3–10, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/FmvzytBwzYqPBv6x6sMzXFq/?lang=pt> . Acesso em: 18 maio 2025.

SANTOS, D. L. et al. Auriculoterapia e envelhecimento: efeitos sobre o bem-estar e funcionalidade. **Revista Enfermagem Atual**, Curitiba, v. 99, n. 4, p. 1-9, 2022.